

Representações Femininas nas Aparelhagens de Belém-PA: uma análise fenomenológica*Representaciones Femeninas en los Equipos de Sonido de Belém-PA: un análisis fenomenológico**Female Representations in Sound Systems in Belém-PA: a phenomenological analysis***Joliene Kate Nascimento Pinto****Sônia Maria Moraes Chada**

Resumo: Este artigo analisa as representações femininas nas aparelhagens de som de Belém do Pará, utilizando a fenomenologia como abordagem central, baseada em revisão bibliográfica. A pesquisa busca compreender os significados atribuídos às mulheres dentro desse fenômeno cultural, considerando aspectos como discurso, performance e visualidade. O estudo evidencia a dualidade entre empoderamento e objetificação no contexto das aparelhagens, além de destacar a escassez de estudos acadêmicos sobre o tema. Os resultados apontam que, apesar da predominância de representações femininas voltadas à sensualidade e ao entretenimento, há uma crescente ressignificação do papel da mulher, tanto como protagonista artística quanto como agente de resistência nesse cenário.

Palavras Chave: Cultura popular. Corpo. Representações Femininas. Aparelhagens.

Resumen: Este artículo analiza las representaciones femeninas en los equipos de sonido de Belém do Pará, utilizando la fenomenología como enfoque central, basado en una revisión bibliográfica. La investigación busca comprender los significados atribuidos a las mujeres dentro de este fenómeno cultural, considerando aspectos como el discurso, la performance y la visualidad. El estudio pone de manifiesto la dualidad entre el empoderamiento y la cosificación en el contexto de los equipos de sonido, además de destacar la escasez de estudios académicos sobre el tema. Los resultados apuntan a que, a pesar del predominio de representaciones femeninas orientadas a la sensualidad y al entretenimiento, existe una creciente reinterpretación del papel de la mujer, tanto como protagonista artística como agente de resistencia en este escenario.

Palabras Claves: Cultura popular. Cuerpo. Representaciones femeninas. Equipos de sonido.

Abstract: This article analyzes female representations in sound systems in Belém do Pará, using phenomenology as a central approach, based on a bibliographic review. The research seeks to understand the meanings attributed to women within this cultural phenomenon, considering aspects such as discourse, performance and visuality. The study highlights the duality between empowerment and objectification in the context of sound systems, in addition to highlighting the scarcity of academic studies on the subject. The results indicate that, despite the predominance of female representations focused on sensuality and entertainment, there is a growing redefinition of the role of women, both as artistic protagonists and as agents of resistance in this scenario.

Keywords: Popular culture. Body. Female Representations. Sound systems.

Joliene Kate Nascimento Pinto – Mestranda em Artes pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) e técnica em Nutrição e Dietética pela EETEP. E-mail: jollienascimento73@gmail.com

Sônia Maria Moraes Chada – Doutora e Mestre em Música, com ênfase em Etnomusicologia, pela Universidade Federal da Bahia. Bacharel em Oboé (1984) e licenciada em Música (1985) pela Universidade de Brasília. Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia (UFPA, 2013). É Professora Associada IV da Universidade Federal do Pará, atuando na graduação e pós-graduação, com pesquisas em etnomusicologia, cultura musical paraense, percepção e execução musical. E-mail: sonchada@gmail.com

INTRODUÇÃO

1. As Aparelhagens e a Representação Feminina: elementos introdutórios

As aparelhagens de som¹ em Belém do Pará são um fenômeno cultural e social de grande relevância na região amazônica. Essas gigantescas estruturas de som, luz e imagem não apenas moldam o cenário musical da cidade, mas também influenciam dinâmicas sociais e estéticas. No centro dessas dinâmicas, encontra-se a representação feminina, que pode assumir diferentes formas, transitando entre a valorização da presença da mulher e a reprodução de estereótipos de gênero.

A análise das representações femininas nesse contexto revela um campo de tensões. Enquanto a cultura das aparelhagens pode reforçar padrões de objetificação, também há espaços para a ressignificação do feminino e para a afirmação de protagonismo nesse universo musical.

Para Canclini (2007), o hibridismo cultural – que resulta da mistura entre tradições e influências modernas – permite compreender como as aparelhagens, ao combinarem elementos tradicionais e contemporâneos, tornam-se um espaço de produção e contestação de identidades, incluindo as de gênero.

Diante desse cenário, surge o seguinte questionamento: **De que maneira as representações femininas são construídas e ressignificadas nas aparelhagens de Belém-PA, considerando uma abordagem fenomenológica?**

O estudo tem como objetivo investigar como a figura feminina é representada nas aparelhagens de Belém, a partir de uma análise fenomenológica baseada em revisão bibliográfica. Especificamente, busca-se: a) identificar os principais estereótipos femininos reproduzidos nas aparelhagens; b) analisar como a presença feminina se manifesta nas performances e discursos desse contexto; e c) explorar a possibilidade de ressignificação do papel da mulher nesse cenário cultural. A abordagem fenomenológica permite interpretar as experiências e significados atribuídos ao feminino nesse espaço. Além disso, por meio da revisão de literatura, busca-se compreender as narrativas que permeiam a cultura das aparelhagens e seu impacto nas representações femininas.

2. Mapeando as Narrativas: o trilhar metodológico

Para a realização dessa pesquisa, realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura. Gerhardt e Silveira (2009) pontuam que é a fase em que a pesquisa absorve as informações documentais sobre conhecimentos acumulados de acordo com o tema da pesquisa. Concordando, também, com a expressão de obras científicas e filosóficas sobre um determinado assunto.

Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência. Também correspondem como material para a pesquisa bibliográfica “[...] os livros de leitura corrente [que] abrangem as obras referentes aos diversos gêneros literários (romance, poesia, teatro etc.) e também as obras de divulgação, isto é, as que objetivam proporcionar conhecimentos científicos ou técnicos” (GIL, 2002, p. 44).

Quanto ao objetivo da pesquisa, embasando-se em Gil (2008, p.27), esta é uma pesquisa exploratória, pois “[...] tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos

¹ São representadas por uma grande estrutura de som, jogos de luzes, efeitos pirotécnicos e conta com a presença de um *Dj*, este sendo o animador da festa, as festas de aparelhagem fazem parte e são encontradas em todo o território paraense. No ano de 2022, foi declarada como patrimônio cultural imaterial do Pará. Disponível em: <<https://alepa.pa.gov.br>>. Acesso em: 20/02/2025.

e ideias [...]” assim como “proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”, neste caso, sobre a representação feminina nas festas de aparelhagens de Belém-PA.

A pesquisa é de cunho qualitativo pois, segundo Pope e Mays (2005), é a pesquisa onde as pessoas atribuem suas experiências do mundo social e sua percepção sobre esse mundo, tanto como interpretar como as interações nesse meio. Comumente a isso, pode ser referida como pesquisa *interpretativa*.

A pesquisa se deu nas bases de dados eletrônicas *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, Google Acadêmico e Repositório da CAPES, utilizando os seguintes descritores, na língua portuguesa: “aparelhagens”, “festa”, “representação feminina”, além do operador lógico “and” para a combinação dos termos.

A pesquisa obedeceu aos seguintes critérios de inclusão/exclusão: 1) artigos em português; 2) não houve recorte temporal; 3) disponíveis *online* e gratuitamente; 4) que dialogam sobre o fenômeno das aparelhagens na cidade de Belém-Pa. Em seguida, foram selecionados 7 artigos e interpretados, onde 1 artigo dialoga diretamente com a temática e 6 artigos dialogam de forma transversal. Após isso, se iniciou uma análise de conteúdo, que segue procedimentos de pesquisa que permitem descrever de forma sistemática as informações sobre os dados coletados (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014).

A técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) foi empregada para codificar as unidades de sentido presentes nos textos selecionados, categorizando as representações femininas segundo aspectos discursivos, performáticos e simbólicos. A leitura fenomenológica permitiu compreender como essas experiências se dão no nível da vivência e da percepção, respeitando a subjetividade dos autores e das narrativas analisadas.

Para refinar os resultados, também foi feito uma pesquisa nos materiais culturais e midiáticos como videocliques e documentários sobre as festas de aparelhagem em Belém-PA. O estudo está ancorado em uma abordagem fenomenológica que permite a interpretação dos dados bibliográficos na busca de identificar e dialogar sobre os significados atribuídos às representações femininas nas aparelhagens de Belém-PA, conforme descrito na tabela abaixo:

Tabela 1- N° Final de Artigos encontrados por Base de dados

Base de Dados	N° de Artigos
Scielo	0
Repositório CAPES	6
Google Acadêmico	1
Total	7 Artigos

Fonte: Elaboração da Autora (2025).

A metodologia fenomenológica foi utilizada para analisar os artigos revisados, com foco na vivência e nos significados atribuídos às representações femininas nas aparelhagens. Segundo Husserl (2006) e Merleau-Ponty (1999), a fenomenologia procura entender as estruturas da experiência humana a partir da percepção e da maneira como os fenômenos são experimentados.

Assim, a análise dos textos ultrapassou uma simples descrição dos conteúdos, buscando padrões de significação ligados ao corpo feminino, às performances e à participação das mulheres nesse contexto cultural. A interpretação fenomenológica revelou como diferentes autores entendem e representam o feminino nas aparelhagens, mostrando não apenas narrativas que objetificam, mas também aspectos de ressignificação e resistência das mulheres envolvidas. Assim, a pesquisa focou na percepção subjetiva contida nos estudos analisados, procurando identificar nuances e contradições nas maneiras como a mulher é construída e representada nesse ambiente cultural.

3. Resultados e Discussões: desvendando representações e protagonismos

Os artigos foram organizados de acordo com suas características que envolvem autor da pesquisa, título da pesquisa e ano de publicação, como mostra o Quadro a seguir:

Quadro 01- Artigos Analisados

AUTOR	TÍTULO	ANO
Ricardo Catete; Neusa Pressler e Denison Barbosa	AO SOM DAS PODEROSAS: A memória do brega e a representação feminina nas relações de poder do tecnobrega paraense.	2013
Fernando Rodrigues	Do confraternal ao profissional: periferização urbana e os empreendedores de diversão no circuito de aparelhagens em Belém, Pará.	2016
Patrícia do Socorro Chaves de Araújo; Anacleto Araújo dos Santos e Eduarda Moura da Silva.	Festas de Aparelhagem em Belém – Pará: Lazer dos Celebrantes na Visão dos Comandantes.	2022
Antônio Maurício Dias da Costa	O caboclo forte tupinambá: aparelhagem sonora, agência e religião em Belém do Pará.	2018
Hans Cleyton Passos da Costa	O arrasta povo do Pará: intersubjetividade e tipificações nas festas da aparelhagem Super Pop.	2019
Andrey Faro de Lima	A “moda” das aparelhagens.	2016
Andrey Faro de Lima e Edgar Monteiro Chagas	O fenômeno das festas de aparelhagem: experiências, gregarismos e contradições.	2019

Fonte: Elaboração própria (2025).

Entende-se que, a partir das análises, é possível aprofundar a compreensão dos principais elementos da cultura que demarcam as representações femininas nas festas de Aparelhagem em Belém-PA, bem como identificar as tematizações e possibilidades desse diálogo para a comunidade científica. Essa análise permitiu explorar e descrever de forma mais abrangente como a representação feminina no fenômeno das festas de aparelhagem contribui para o fortalecimento da identidade cultural das participantes deste fenômeno cultural.

A “Antropologia do Corpo”, como campo de estudo e prática, está profundamente ligada ao corpo e às diversas formas como ele é percebido e representado na sociedade (LE BRETON, 2011). As aparelhagens, como espaço cultural, oferecem uma visão particular do corpo feminino,



muitas vezes associado a padrões estéticos e performances específicas (como danças sensuais). Analisar essas representações no campo da Antropologia do Corpo contribui para a desconstrução de estereótipos de gênero e promove uma compreensão mais ampla e inclusiva do corpo feminino.

A construção simbólica do feminino nas aparelhagens não pode ser desvinculada dos processos históricos e políticos que moldam o lugar social das mulheres na Amazônia paraense. Como propõe Bourdieu (2002), a dominação masculina é sustentada por dispositivos simbólicos que naturalizam assimetrias de poder, inclusive no campo da cultura popular. Nessa direção, a cultura brejeira e das festas de aparelhagens, embora abriguem espaços de ressignificação, também reproduzem lógicas patriarcais que erotizam e exotizam o corpo feminino sob o manto do entretenimento.

Contudo, pressupõe que uma nova visão do corpo, levando em conta sua especificidade e complexidade, demonstra o conhecimento inato possuído pelos indivíduos e suas origens culturais, como destaca Le Breton (2006, p.8), “o corpo é antes de tudo uma construção simbólica, um lugar onde se inscrevem valores e significados socialmente partilhados”.

O corpo, neste contexto, no âmbito das questões sociais, é englobado por um universo de expressão e subjetividade, que serve como reflexo da cultura. Isso inclui os gestos e movimentos corporais que são (re)criados num contexto cultural e transmitidos de uma geração para outra, infundidos de vários significados (DARIDO, 2003).

Considerando que a Antropologia do Corpo envolve corpo, movimento e expressão cultural, ao tratar desse corpo do ponto de vista social e simbólico, ele está entrelaçado com conhecimentos experienciais. Esse diálogo determina a influência de novas experiências de mundo através do corpo, possibilitando ao sujeito “(re)criar” novas compreensões e novos conceitos, afirmando-se como ser cultural e social, apoiando-se como aprendiz da própria existência (AMORIM, 2016).

No que diz respeito à gênese do fenômeno das aparelhagens em Belém do Pará, Rodrigues (2016, p. 541) pontua que:

As aparelhagens em Belém são empreendimentos que surgiram em bairros “periféricos” nos quais residiam grupos com renda intermediária, oferecendo serviços de diversão a baixo custo para moradores de regiões citadinas de baixa reputação social. A demanda por diversão dançante de indivíduos residentes nessas áreas, satisfeitas através de pagamento monetário, formou-se como uma dimensão da urbanização acentuada dos modos de vida de grupos humanos que se deslocaram de pequenas cidades, zonas rurais e ribeirinhas e de outras regiões dos estados do Pará, em direção a capital, especialmente a partir dos anos 1960.

Na contemporaneidade, pode-se dizer que as festas de aparelhagens trazem diversos benefícios para o público que a consomem, não somente da perspectiva da diversão, mas atrelada a fatores psicossociais que contribuem para o bem-estar dos seus brincantes, conforme explicita Araújo, Santos e Silva (2022, p. 385):

(...) É possível perceber as festas de aparelhagem como grandes fenômenos sociais e importantes não só para o bem-estar físico, como também para a construção de uma identidade que tem papel fundamental na maneira como se utiliza o tempo livre, afinal, o que fazemos deliberadamente desse tempo diz

muito sobre aquilo que somos, como nos identificamos e como queremos ser percebidos por aqueles que nos observam.

Ao pensar a partir do processo construtório no decorrer do tempo em relação à visibilidade do público feminino no cenário polifônico das aparelhagens paraenses, a figura feminina pode ser representada de diversas maneiras, conforme destacamos nos tópicos abaixo.

4. Protagonismo Feminino nas Aparelhagens: entre letras, palcos e visibilidade

A presença feminina nas aparelhagens se manifesta de diversas formas, tanto nas composições musicais quanto nas performances ao vivo. As letras das músicas desempenham um papel fundamental na construção da imagem da mulher nesse contexto. Muitos sucessos do tecno-brega e do *melody*² narram histórias de amor, traição e desilusão, frequentemente colocando a figura feminina como personagem central.

Segundo Catete, Pressler e Barbosa (2013, p. 14):

o Brega e, posteriormente, o Tecnobrega Paraense utilizou letras envolvendo as temáticas femininas nas composições, até então interpretadas somente por cantores em diferentes momentos. No entanto, na evolução dos discursos desse estilo musical e movimento social e cultural, a figura feminina passou a ter relações de poder, quando além de configurar como principal sujeito das letras, passa também a ocupar lugar de destaque como intérpretes nas diferentes formas de mídia. A descrição das carreiras artística de Gaby Amarantos, Joelma Mendes e Keila Gentil são exemplos dessa constatação.

Para Catete, Pressler e Barbosa (2013), inicialmente, as músicas retratavam a mulher de forma passiva, mas, com o tempo, as cantoras começaram a ocupar um espaço de protagonismo, interpretando suas próprias narrativas e desafiando a predominância masculina na cena musical, trazendo nomes como Gaby Amarantos, Joelma Mendes e Keila Gentil, que consolidaram suas carreiras no gênero musical.

Além do protagonismo nas letras, a visibilidade da mulher também se dá nos palcos, onde desempenham papéis distintos. Muitas atuam como vocalistas e *DJs*, conquistando espaço e reconhecimento na cena musical paraense. No entanto, a presença feminina nos palcos não se limita à música: as dançarinas, muitas vezes chamadas de “musas” ou “gostosas”, desempenham um papel fundamental na estética e identidade visual das festas. Suas performances incorporam elementos de sensualidade e expressão corporal, contribuindo para a experiência imersiva das aparelhagens. Contudo, essa visibilidade também carrega desafios, pois a ênfase na aparência física pode reforçar padrões estereotipados de feminilidade.

Sousa (2022, p. 448) argumenta que:

Nesse sentido, é a figura feminina que adquire destaque no espaço cultural, político e social em que atua. É o feminino, portanto, que contradiz a lógica normativa, reconfigurando os modelos e ocupando os espaços imaginário e sim-

² Ritmos esses que são vertentes do Brega paraense e estão ligados diretamente às inovações tecnológicas; se caracterizam pelas batidas marcantes e o ritmo acelerado que são produzidos em estúdios e usam recursos computadorizados alterando a voz, tornando a batida mais dançante.



bólico de relações de poder naturalizadas. Seu corpo, como ato performativo, adquire conotação política na medida em que coloca em xeque a lógica normativa e nos proporciona outro modo de olhar a mulher e seu protagonismo na construção da cultura musical paraense.

Desse modo, a performance corporal feminina nesse espaço pode ser interpretada como um ato político, uma vez que desafia normas hegemônicas de gênero. Assim, as mulheres nas aparelhagens transitam entre a objetificação e o empoderamento, ressignificando sua presença e reivindicando espaços historicamente dominados por homens.

5. Muito Além do Palco: as mulheres que fazem a festa acontecer

A presença feminina entre o público das festas de aparelhagem também é significativa. As mulheres participam ativamente, não só como espectadoras, mas também como protagonistas nas dinâmicas sociais desses eventos. No entanto, a forma como elas são percebidas e tratadas podem variar, refletindo as complexidades das relações de gênero na cultura paraense (COELHO, 2022).

Catete, Pressler e Barbosa (2013) demonstram que a figura feminina atua como a inspiração dentro do cenário musical, e que a maioria dos sucessos envolvem narrativas femininas, sejam elas de amor, de decepção ou de traição.

Não só a mídia, mas também a música tecnobrega se apropriam das redes de memórias, na seleção de letras e na exploração das imagens da figura feminina. Dessa forma, as escolhas da veiculação da temática tecnobrega são, geralmente, motivadas por atravessamentos históricos, culturais e sociais de uma sociedade. (CATETE; PRESSLER; BARBOSA, 2013, p. 7)

Para Catete, Pressler e Barbosa (2013), as principais representantes desse movimento tecno é a Joelma Mendes (ex-integrante da banda Calypso), Gaby Amarantos, que recentemente foi premiada no Grammy latino, e Keyla Gentil (vocalista da banda Gang do Eletro). Para os autores, essas mulheres representam uma figura feminina forte, empoderada e dona de si, adquirindo espaços em um cenário musical que, por muito tempo, foi liderado por homens.

6. Batidas da Resistência: o empoderamento feminino nas aparelhagens

Ao mesmo tempo, algumas mulheres têm encontrado nas aparelhagens um espaço de empoderamento. Elas podem se apropriar desses espaços para expressar sua sexualidade e identidade, desafiando normas e estereótipos de gênero. Algumas artistas e *DJs* mulheres têm se destacado e contribuído para a transformação do papel feminino nas aparelhagens, promovendo uma visão mais inclusiva e diversificada. No entanto, são poucas as mulheres que conseguem ter visibilidade nesse cenário, conforme pontua *DJ* Meury, artista paraense, em uma entrevista para o Grupo Liberal:

A paraense *DJ* Meury, de Cametá, diz que estava sentindo falta desse questionamento há um tempo, uma vez que pela própria contagem da artista, a cada 10 *DJs* no Pará, duas são mulheres. Ela destaca que essa quantidade se deve à falta de espaço e incentivo às mulheres no segmento. “A gente sabe que há machismo nesse nosso meio, pois os homens predominam. Nós já até tivemos *Dj*’s

mulheres à frente de aparelhagens, como a Dj Ágata e Potência, mas os homens predominam nesse espaço”, destaca a artista.

Para além da crítica feminista clássica, é fundamental incluir perspectivas de mulheres negras e amazônidas. Carneiro (2003) discute a interseccionalidade entre raça e gênero como eixo central das representações sociais, o que pode contribuir para uma leitura mais situada da presença feminina nas aparelhagens. A compreensão da mulher amazônida enquanto corpo político e ancestral exige considerar marcadores que extrapolam o gênero e incorporam dimensões raciais e territoriais.

A negociação entre cultura, corpo e gênero no mercado polifônico das aparelhagens do Pará é um processo complexo, em que múltiplas forças sociais, econômicas e culturais interagem para moldar identidades e representações. As aparelhagens não são apenas espaços de entretenimento, mas também arenas onde se disputam e negociam significados relacionados ao corpo e ao gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Corpo Feminino em Cena nas Aparelhagens

Diante do exposto, fica evidente que a cultura das aparelhagens de Belém do Pará exerce um papel significativo na construção das representações femininas, ora reforçando padrões de objetificação ora abrindo espaço para protagonismo e ressignificação do feminino. O estudo revelou que, embora a figura da mulher esteja amplamente presente nesse cenário, sua participação ainda enfrenta desafios estruturais, como a predominância masculina na produção e na gestão desses eventos.

Além disso, a revisão bibliográfica mostrou uma carência de estudos acadêmicos sobre a temática, o que reforça a necessidade de mais investigações sobre as relações de gênero dentro desse fenômeno cultural. A fenomenologia, como abordagem interpretativa, permitiu compreender como o corpo feminino é percebido, representado e negociado nesse universo, tanto nas performances quanto nas narrativas musicais.

Para estudos futuros, sugere-se uma abordagem metodológica que envolva pesquisa de campo utilizando como ferramentas entrevistas e observações diretas, possibilitando uma compreensão mais aprofundada da vivência das mulheres nesse espaço. Dessa forma, será possível ampliar o debate sobre a participação feminina nas aparelhagens, contribuindo para a valorização e a visibilidade das mulheres nesse cenário musical e cultural.

Por fim, este artigo se insere como uma etapa exploratória de um projeto mais amplo sobre gênero e musicalidade na Amazônia Paraense. Embora o estudo seja bibliográfico, aponta caminhos para pesquisas empíricas futuras. O aprofundamento dessas questões por meio de entrevistas e observação participante pode ampliar o campo de análise sobre o protagonismo feminino nas aparelhagens.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Willian Campos. Educação Física e Corporeidade: educação do movimento ou educação pelo movimento?. *EF Deportes. Revista Digital*. Buenos Aires, ano 21, nº 215, abril de 2016. Disponível: <<https://www.efdeportes.com/efd215/educacao-fisica-e-corporeidade.htm>>. Acesso em: 4 fev. 2025.
- ARAÚJO, Patrícia do Socorro Chaves de; SANTOS, Anacleto Araújo dos; SILVA, Eduarda Moura da. Festas de Aparentação em Belém - Pará: Lazer dos Celebrantes na Visão dos Comandantes. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 369–393, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2022.39110. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/39110>>. Acesso em: 4 fev. 2025.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Tradução de Maria Helena Kühner. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4º ed, São Paulo: EDUSP, 2007.
- CARNEIRO, Sueli. *Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero*. Rio de Janeiro: Takano, 2003.
- CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 117–133, dez. 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142003000300008>>.
- CATETE, Ricardo; PRESSLER, Neusa; BARBOSA, Denison. Ao som das poderosas: a memória do brega e a representação feminina nas relações de poder do tecnobrega paraense. *V Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Música: territórios e fronteiras da música midiática*. Belém, PA, 2013.
- CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO Marta Macedo Kerr. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Informação & Sociedade*, [S. l.], v. 24, n. 1, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/10000>>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- COELHO, Flávia dos Santos. *O circuito bregueiro de Belém do Pará: compreendendo a dimensão ocupacional dos Bailes da Saudade*. 2022. 137p. Texto final da Dissertação de Mestrado em Terapia Ocupacional-Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2022.
- COSTA, Antônio Maurício da. O CABOCLO FORTE TUPINAMBÁ: APARELHAGEM SONORA, AGÊNCIA E RELIGIÃO EM BELÉM DO PARÁ. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 34, n. 99, p. e349903, 2019.
- DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2003.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. 120 p.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HUSSERL, Edmund. *Ideias para uma Fenomenologia pura e para uma Filosofia Fenomenológica*. Tradução de Márcio Suzuki. 2ª ed. São Paulo: Ideias e Letras, 2006.

- LE BRETON, David. *Antropologia do corpo e modernidade*. 7ª ed. Petrópolis: Vozes. 2011.
- LE BRETON, David. *A SOCIOLOGIA DO CORPO*. Petrópolis: Editora Vozes; 2006.
- LIMA, Andrey Faro de; CHAGAS JUNIOR, Edgar Monteiro. O FENÔMENO DAS FESTAS DE APARELHAGEM: experiências, gregarismos e contradições. *Asas da Palavra*, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 52, 12 jul. 2019. Galoa Events Proceedings. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17648/1415-7950-v16n1-1677>>.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Ática, 1999.
- POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. *Pesquisa qualitativa na atenção à saúde*. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p.
- RODRIGUES, Fernando de Jesus. Do confraternal ao profissional: periferização urbana e os empreendedores de diversão no circuito de aparelhagens em Belém, Pará. *Políticas Culturais em Revista*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 535–559, 2016. DOI: 10.9771/pcr.v9i2.17710. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/17710>>. Acesso em: 4 fev. 2025.
- SOUSA CERQUEIRA, Reginaldo. Brega, brega pop e tecnobrega: um estudo sobre performatividade de gênero na cultura musical paraense. *Fênix - Revista de História e Estudos Culturais*, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 473–493, 2022. DOI: 10.35355/revistafenix.v19i1.924. Disponível em: <<https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/924>>. Acesso em: 11 ago. 2024.